

## **A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica**

*The literary structure of the Letter to the Galatians in the light of Semitic Biblical Rhetorical Analysis*

*Waldecir Gonzaga*

### **Resumo**

A Carta aos Gálatas, pelo seu conteúdo, tem sido intitulada por vários autores como a *Magna Charta Libertatis Christianae*. Sempre foi objeto de muitos comentários. Trata-se de uma das cartas paulinas mais bem aceitas pelas diversas tradições cristãs. Inclusive, foi tomada como “modelo” para as demais cartas (Marcião) e chamada de “muito amada” (Lutero). Trata-se de uma carta aceita como autenticamente paulina por católicos, ortodoxos e protestantes, sobrevivendo, inclusive, às críticas da escola de Tubinga. O presente artigo objetiva delimitar a estrutura da Carta aos Gálatas, à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. Esta não é uma tarefa tão fácil. Pelo contrário, trata-se de uma tarefa desafiadora e bastante árdua. Já feita por muitos, e cada um com conclusões diferentes, a nossa, com certeza, não tem a pretensão de esgotar a temática, mas, sim, de oferecer uma colaboração no campo das estruturas dos textos bíblicos, escritos sem indicação de capítulos e versículos. Trata-se de estabelecer onde começa e onde termina cada pericope dentro de cada sequência e do inteiro livro. Para tanto, seguiremos as regras do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, identificando os níveis e figuras de composição de nossa carta.

**Palavras-chave:** Estrutura Literária. Carta aos Gálatas. Paulo. Análise Retórica Bíblica Semítica. Níveis e figuras de composição.

## Abstract

The Letter to the Galatians, for its content, has been titled by several authors as *Magna Charta Libertatis Christianae*. It has always been the subject of many comments. It is one of the Pauline letters best accepted by different Christian traditions. In fact, it was taken as a “model” for the other letters (Marcion) and called of the “very loved” (Luther). It is a letter accepted as authentically Pauline by Catholics, Orthodox and Protestants, even surviving the criticisms of the school in Tübingen. This article aims to delimit the structure of the Letter to the Galatians, in the light of Semitic Biblical Rhetorical Analysis. This is not such an easy task. On the contrary, it is a challenging and quite arduous task. Already done by many, and each one with different conclusions, ours, certainly, does not intend to exhaust the theme, but, rather, to offer a collaboration in the field of the structures of the biblical texts, written without indication of chapters and verses. It is a matter of establishing where each pericope begins and ends within each sequence and the entire book. To do so, we will follow the rules of the Semitic Biblical Rhetorical Analysis Method, identifying the levels and figures of composition of our letter.

**Keywords:** Literary Structure. Letter to the Galatians. Paul. Semitic Biblical Rhetorical Analysis. Levels and figures of composition.

## Introdução

Segundo a maioria dos autores, e nós concordamos, a carta aos Gálatas é um texto que Paulo escreveu, entre os anos 54-57 d.C.,<sup>1</sup> desde Éfeso, enviada a diversas comunidades da Galácia, com seus problemas concretos. Nela, diante das acusações levantadas a seu ministério e pessoa, Paulo realiza uma *apologia pro vita sua* e a defesa do Evangelho que estava pregando entre os gentios, seguindo o acordo *post eventum* da Conferência de Jerusalém (49 d.C.), afetando sua evangelização realizada nas comunidades por ele fundadas no território da Galácia do Norte, ou seja, aos gálatas étnicos.<sup>2</sup> Esta fundação teria ocorrido em sua segunda viagem missionária, quando ali ficou retido por uma

---

<sup>1</sup> GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5-14) e a Autoridade na Igreja, p. 18.

<sup>2</sup> VANNI, U., Lettera ai Galati, p. 22.

enfermidade, como ele mesmo afirma em Gl 4,13. Ademais, na carta aos Gálatas é surpreendente o número de informações que temos acerca de Paulo, mais que em qualquer outra.

Gálatas é uma carta escrita no calor dos temas concretos e não a partir de questões teóricas.<sup>3</sup> O que se encontra em jogo é ἡ ἀλήθεια τοῦ εὐαγγελίου (*a verdade do Evangelho*: Gl 2,5.14), a saber: a salvação provém de Deus, como graça, pela fé em Jesus Cristo, ou é fruto do esforço humano, a partir da observância da lei de Moisés? Paulo não tem dúvidas em afirmar que a salvação é fruto da gratuidade divina e que a lei não é e nem pode ser considerada *conditio sine qua non* para a salvação. Ela pode até ser observada na liberdade de cada um, mas não na obrigatoriedade, como se fosse condição essencial para a salvação.

Dado o valor da carta aos Gálatas, no tocante ao tema da liberdade cristã em aderir a Cristo, ela é tida como a *Magna Carta da Liberdade Cristã*<sup>4</sup> ou ainda como *Manifesto do Cristianismo Paulino*,<sup>5</sup> na qual o “Apóstolo dos Gentios” (Rm 11,13) luta e labuta pela defesa da “Verdade do Evangelho” e pela liberdade dos seguidores de Cristo em aderir à fé sem os condicionamentos da lei Mosaica,<sup>6</sup> própria da tradição judaica e não de todos os povos, visto que o cristão, como nova criatura, tem a liberdade que o próprio Cristo lhe concedeu (Gl 5,1).<sup>7</sup>

Entre os problemas que Paulo tem que enfrentar estão os chamados “opositores” ao “seu Evangelho”, que geram uma crise nas igrejas paulinas dessa região, os quais ele chama de “falsos irmãos” (Gl 2,4), que também são chamados de “perturbadores” dos fiéis (Gl 1,7; 5,10), que causam divisão e sublevação (5,12), que procuram forçar os gálatas à circuncisão (6,12), entre outras coisas. É neste oceano paulino que queremos navegar e indicar como que Paulo desenvolve seu pensamento, com suas teses, argumentos e conclusões.

O fato de que nos encontramos diante de uma carta autêntica de Paulo,<sup>8</sup> atestada pelos Padres da Igreja e reconhecida como tal pelas diversas tradições cristãs, isso facilita um pouco nosso trabalho. Outro dado interessante, é que a carta aos Gálatas não conta com grandes problemas para serem resolvidos em

<sup>3</sup> WAGNER, G., Les motifs de la rédaction de l'épître aux Galates, p. 325-326.

<sup>4</sup> BOVER, J. M., La epístola a los Gálatas “Carta Magna de la libertad cristiana”, p. 44-59.

<sup>5</sup> BURGOS NUÑEZ, M., La Carta a los Gálatas, “Manifesto del Cristianismo Paulino”, p. 201-228.

<sup>6</sup> GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja, p. 57;

MARÍN, F., (Gal) Evangelio de la libertad, p. 43-68.

<sup>7</sup> RAMAZZOTTI, B., “La libertà cristiana”, p. 51-82; QUENAM, A. G., La liberté chrétienne, p. 267-286.

<sup>8</sup> GONZAGA, W., *O Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento, p. 22.

nível de *critica textus* e as *variantes de leitura* que são indicadas pela crítica textual são resolvíveis com os critérios das críticas externa e interna, mantendo o texto de Nestle-Aland, 28 edição (NA28),<sup>9</sup> sem maiores dificuldades.

O Método da Análise Retórica Bíblica Semítica pede de nós, entre os vários pontos, que também estejamos atentos ao raciocínio temático do pensamento de Paulo, na tentativa de entender e acompanhar o raciocínio do mesmo, a partir do tema focado por ele, do início ao fim de cada seção e de toda a carta. Pede igualmente que tenhamos os olhos atentos ao uso linguístico-literário,<sup>10</sup> como auxílio em nosso trabalho.<sup>11</sup> Não é tarefa fácil. Pelo contrário, é algo desafiador. Mais ainda, muitos já trilharam por estes caminhos antes e as discordâncias não são poucas. Temos consciência de que tudo depende do método que cada um escolhe. Isso determina muito os rumos que a estrutura de um texto bíblico vai tomar.

Delimitar a estrutura de um texto, seja ele bíblico ou não, significa estabelecer onde começa e onde termina cada perícopo, cada seção e sequência, até se chegar ao livro todo. Isso é uma tarefa árdua e desafiadora. Aliás cada estudioso dos textos sagrados, como é o nosso caso, baseando-se em um ou mais métodos, vai trilhando o seu caminho tentando fixar os limites para as diversas partes.<sup>12</sup> Mais ainda, em suas várias análises, vai sempre descobrindo coisas

---

<sup>9</sup> NESTLE-ALAND, Novum Testamentum Graece.

<sup>10</sup> Para maiores esclarecimentos sobre uma estrutura “temático-literária”, aconselhamos a leitura de PITTA, A., *Disposizione e Messaggio della Lettera ai Galati*, p. 13-25; NUÑEZ REGODÓN, J., *El Evangelio en Antioquia*, p. 27-45; MARIN HEREDIA, F. M., *Evangelio de la Gracia*, p. 27-31. Este último autor trata do tema de Gálatas como uma produção literária de caráter público e universal, e de sua estrutura literária de ordem quiástica.

<sup>11</sup> Sobre as possibilidades de aplicação de um método ou dos vários métodos na leitura e estudo da carta aos Gálatas, bem como de outros textos bíblicos, confira a obra TENNEY, M. C., *Gálatas*, onde o autor aplica uma série de métodos ao estudo da carta aos Gálatas, entre os quais: sintético, crítico, biográfico, histórico, teológico, retórico, de tópicos, analítico e o devocional. Vale a pena ler este trabalho e conferir as várias possibilidades existentes e o que é possível obter com cada um e com a junção de dois ou mais métodos ali abordados ou de outros que não foram trabalhados na obra de Tenney.

<sup>12</sup> Uma obra a ser lida, que revolucionou os estudos na área da carta aos Gálatas, é o belíssimo artigo de BETZ, H. D., *The Literary Composition and Function of Paul’s Letter to the Galatians*, p. 353-379, que analisa a carta colocando-a dentro de um gênero judicial (*genus iudiciale*) ou forense, e as muitas críticas que sofreu. A mesma coisa aconteceu em 1979, quando ele publicou seu belíssimo comentário à Carta aos Gálatas, aplicando-lhe os critérios da Retórica Clássica: BETZ, H. D., *Galatians*. Uma apresentação sintética das muitas reações e críticas que Betz sofreu nós a encontramos em NUÑEZ REGODÓN, J., *El Evangelio en Antioquia*, p. 34-40. Talvez o grande

novas na estrutura da mesma carta. Assim sendo, é interessante constatar que um mesmo autor pode mudar de opinião sobre sua estrutura após alguns anos de trabalho sobre a questão. A cada vez que se lê um texto se descobrem coisas novas e palavras-chave que vão proporcionando novas leituras e melhor individualizando as grandes, médias e pequenas divisões.<sup>13</sup> Aliás, cada vez que se lê o texto, o que se busca é ter uma visão mais acurada, tentando obter uma certa multiplicidade de elementos de leitura interna e externa, tentando construir algo sólido e flexível ao mesmo tempo, visto que esta é uma carta que pertence ao gênero epistolário de literatura.<sup>14</sup>

É com este espírito que oferecemos, aqui, uma contribuição acerca da estrutura da carta aos Gálatas, sem querer dogmatizá-la. Procuramos levar em consideração igualmente todo um trabalho já realizado antes de nós, concordando com alguns e discordamos de outros; o que nos parece ser muito normal. Em nosso caso, como já indicamos desde o título deste artigo, assumimos os critérios da Análise Retórica Bíblica Semítica, com seus níveis e figuras de composição e seus *frutos* de interpretação de um texto bíblico.

## 1. A Análise Retórica Bíblica Semítica

Um método ou abordagem constitui-se sempre numa ferramenta e em um auxílio para se tentar ler, entender e compreender um texto que, no caso das Escrituras Sagradas, trata do mistério de Deus. Todo mistério, para ser melhor compreendido, tem que ser lido uma, duas, três ou mais vezes e, mesmo assim, permanecerá sempre um mistério. Aliás, nenhum método científico para o estudo da Bíblia está à altura de corresponder à riqueza total dos textos bíblicos

---

golpe que Betz tenha levado seja realmente o de KENNEDY, G. A., *Retórica y Nuevo Testamento*, p. 270-284, visto que este desencadeou uma série de críticas à análise de Betz. Kennedy defende que estamos diante de um gênero deliberativo (*genus deliberativum*). Aliás, tese esta defendida igualmente por SMIT, J., *The Letter of Paul to the Galatians*, p. 1-26. Teoria diversa temos em PITTA, A., *Disposizione e Messaggio della Lettera ai Galati*, p. 212, que defende que na carta aos Gálatas temos um gênero *epidicticum* ou demonstrativo, usado especialmente em âmbito pedagógico sob a forma de “elogio”, de “crítica” ou nas cerimônias públicas.

<sup>13</sup> Para se constatar isso, basta ler os comentários ou artigos de um mesmo exegeta feitos em períodos diversos, ao longo de sua vida e produção acadêmica. Existe um amadurecimento normal e sadio. Com isso, vêm as mudanças e as diversas alterações, inclusive na divisão estrutural.

<sup>14</sup> Como tal poderia ser dividida em três partes principais: *praescriptum*, *corpus*, *clausula*. Confira o artigo de BUSCEMI, A. M., *Struttura della lettera ai Galati*, no qual o autor faz uma análise crítica sobre a divisão estrutural da carta aos Gálatas.

e nunca conseguirá esgota-lo. Por maior que seja sua validade, por exemplo, e não se nega isso, o Método Histórico Crítico não pode pretender ser suficiente para desvendar tudo sobre a Palavra de Deus. Ele deixa e deixará obscuros alguns aspectos dos escritos que estuda. Ademais, já “não é surpresa a constatação de que atualmente outros métodos e abordagens são propostos para aprofundar um ou outro aspecto digno de atenção”<sup>15</sup> no que tange à Palavra de Deus, como é a proposta desse artigo. É neste sentido que nos propomos a oferecer uma estrutura da carta aos Gálatas segundo o Método da Análise Retórica Bíblica Semítica.

Como nos alerta Meynet,<sup>16</sup> por um lado, se é verdadeiro que o Método da Análise Retórica Bíblica Semítica é pouco usado entre nós, e de recente emprego na interpretação bíblica, por outro lado, é falso afirmar que a Retórica seja algo novo e totalmente desconhecido.<sup>17</sup> Para se constatar isso, basta dar uma olhada no mundo antigo, medieval, moderno e contemporâneo e vamos encontrar muitas obras desde a retórica antiga, passando pela clássica e chegando até às atuais, tanto no mundo grego como no mundo latino.<sup>18</sup> Embora a Análise Retórica Greco-Latina tenha predominado ao longo da história do ocidente, e ainda permanece muito marcante, inclusive muito usada em textos paulinos,<sup>19</sup> como é o caso de Gálatas,<sup>20</sup> a Análise Retórica Bíblica Semítica é muito importante para o estudo do texto bíblico.

Por exemplo: o paralelismo dos *membros* é realmente uma característica fundamental da poesia bíblica hebraica/grega, e o *binarismo* marca toda a literatura bíblica, visto que muita coisa é dita duas ou mais vezes dentro de um mesmo texto bíblico, bastando procurar para encontrar os elementos dentro de uma divisão maior do texto e não apenas em parte.<sup>21</sup>

Enquanto a Retórica Grega tem como objetivo *gerar a persuasão* por meio da argumentação lógica, a fim de atingir as crenças e as convicções do

---

<sup>15</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 46.

<sup>16</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 29-105.

<sup>17</sup> MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391.

<sup>18</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 29-105.

<sup>19</sup> CLASSEN, C. J., St. Paul's Epistles and Ancient Greek and Roman Rhetoric, p. 319-344.

<sup>20</sup> HALL, R. G., The Rhetorical Outline for Galatians, p. 277-287; STANDAERT, B., La Rhétorique Antique et l'épître aux Galates, p. 33-40.

<sup>21</sup> GONZAGA, W., O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 160.

ouvinte e levá-lo a agir de acordo com ela, a Retórica Semítica traz outro modo de raciocinar que não é aquele da lógica linear, argumentativa e conclusiva. Ora, a argumentação lógica, própria da Retórica Grega, por exemplo, é abstrata, redundando num afastamento da realidade concreta, deslocada da história, tirando os pés do chão da realidade histórica que o texto carrega consigo. Em contraposição, a Análise Retórica Bíblica Semítica é uma retórica que diz respeito à especificidade mais da língua hebraica.

Segundo Meynet,<sup>22</sup> a Análise Semítica se distingue da Retórica Grega por causa de três características específicas: **a)** a Retórica Semítica é mais concreta do que abstrata; **b)** usa mais a parataxe do que a sintaxe; **c)** é mais involutiva, concêntrica, do que linear. Sendo assim, a Retórica Grega estabelece as conexões entre as frases para o leitor, levando-o a uma conclusão, enquanto que a Retórica Semítica, como já recordamos, por não agir a partir de um modo de raciocinar que não é aquele da lógica linear, argumentativa e conclusiva, ajuda o leitor ou o ouvinte a pensar e a ir tirando suas conclusões, com os pés no texto e no contexto da passagem bíblica. A Retórica Semítica descreve a realidade, indica e oferece os elementos sem querer demonstrar racionalmente, desrespeitando o leitor ou ouvinte que está diante de si.

A Análise Retórica Bíblica Semítica mostra a realidade, oferece alimento ao pensamento e, ao fazer isso, convida a pensar, não pensa pelo leitor, não conclui por ele. No lugar de construir uma retórica linear, a Análise Retórica Bíblica Semítica é concêntrica. Trata-se de pôr a questão fundamental em torno de um centro que é o ponto focal sobre as outras coesões. Encontrar esse ponto focal – tendão de Aquiles, coração pulsante – é um ponto decisivo para a Análise Retórica Bíblica Semítica. A Pesquisa Bíblica do Antigo Testamento e do Novo Testamento, pede o emprego do Método Diacrônico Histórico-Crítico, mas pede também uma boa tradução e o emprego de um Método Sincrônico, como é o caso da Análise Retórica Bíblica Semítica, de Roland Meynet.<sup>23</sup>

Nossa opção se deve, entre vários fatores, também pelo fato de que é preciso ter presente que a insistência tem a sua função na linguagem que não pode lhe ser negada, que a repetição é uma figura retórica que nos ajuda na complementariedade do texto, que pode ser cronológica ou de sequência. O próprio paralelismo (primeiro lugar – para a frente) ou oposição (sentar –

---

<sup>22</sup> MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 639-643.

<sup>23</sup> MEYNET, R., *La retorica biblica*, p. 431-468.

levantar) tem a sua função na estruturação e mensagem do texto.<sup>24</sup> A mensagem de um texto nem sempre está no fim; às vezes pode estar no centro. Para isso é preciso poder destrinchar o texto e ir averiguando cada um de seus passos, até chegar à análise de todo o livro, como estamos com a Carta aos Gálatas.

Também é preciso ter em mente e bem claro que a Análise Retórica Bíblica Semítica é útil e muito ajuda para analisar textos curtos, perícopes maiores (ex. conjunto de salmos, como os salmos dos degraus: Sl 120 a 134), narrações de parábolas (Lc 15: as três parábolas da misericórdia), visto que nos ajuda a determinar os limites de um texto. Mas o seu emprego maior se aplica aos níveis superiores como os conjuntos de perícopes que constituem as *sequências* e as *subsequências*, o dos conjuntos de *sequências* que formam as *seções* e as *subseções* e, finalmente, o de um livro em seu conjunto todo, como é possível ver no inteiro livro dos Salmos.<sup>25</sup>

O Método da Análise Retórica Bíblica Semítica constitui-se numa ferramenta que vai nos ajudar a identificar a estrutura desta carta, a exemplo da chave de um cofre, que nos permite abrir e fechar o cofre, para ter acesso ao que está depositado dentro dele, sem forçar ou danificar o cofre. Esta metáfora da chave do cofre nos ajuda a entender o valor de um método para abeirar-se de um texto bíblico escrito, como uma chave que facilita o acesso a seu conteúdo. Nesta lógica, é que nos propomos seguir os critérios da Análise Retórica Bíblica Semítica, compreendendo as oito possíveis figuras de composição para a divisão de um texto, apresentadas por Roland Meynet, em seu *Tratado de Retórica Bíblica*<sup>26</sup> ou em seu texto *Análise Retórica*,<sup>27</sup> onde encontramos a definição dos *níveis* de composição de um texto e os *frutos* da aplicação do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica. Nesta perspectiva, queremos oferecer uma contribuição que possa ajudar a avançar no campo das estruturas dos livros das Sagradas Escrituras, sem perder de vista que muitos estudos, tentativas e trabalhos já foram empreitados nesse sentido.<sup>28</sup>

---

<sup>24</sup> MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 395.

<sup>25</sup> GONZAGA, W., O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 160.

<sup>26</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 132-209.

<sup>27</sup> MEYNET, R., L'Analise Retorica, p. 159-249.

<sup>28</sup> Entre os vários trabalhos que temos, confira os grandes comentários sobre a carta e especialmente a obra de PITTA, A., *Disposizione e Messagio della Lettera ai Galati*, citado em

a) Os níveis ou figuras de composição de um texto<sup>29</sup>

1) O membro: é a unidade mínima da uma organização retórica que, do ponto de vista externo e quantitativo, geralmente contém dois a cinco termos, formando uma unidade sintática. Ex.: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus” (Gl 1,1).<sup>30</sup>

2) O segmento: é uma unidade superior ao membro, formado por dois, três ou quatro membros. O segmento podem ser: “unimembre”, com poucas palavras e uma linha apenas; “bimembre”, com duas linhas e pode contar com simetria paralela ou paralelismo, ou com simetria cruzada ou quiasmo; e “trimembre”, que conta com três linhas, o qual pode ter relação entre si ou não, podendo ser do tipo abc ou abb’ ou aa’b ou abc-a’b’c’ ou abc-c’b’a’ ou aa’-bb’-cc’, etc.<sup>31</sup>

3) O trecho: é uma unidade textual superior ao segmento, e conta com dois ou mais segmentos, ou mesmo de apenas um, dependendo sempre do texto bíblico, se mais complexo ou menos complexo, e pode ser paralelo ou concêntrico.<sup>32</sup>

4) A parte: como os níveis anteriores vão aumentando em sua composição, assim também a parte, pois ela pode ser compor de dois ou três

---

nossas referências bibliográficas finais, sobretudo o primeiro capítulo, visto que o autor faz todo um estudo sobre diversas propostas de estrutura para a carta aos Gálatas, oferecidas pelos autores dos comentários disponíveis. A partir da mesma obra é possível constatar os caminhos por onde a temática tem trilhado e quais são os pontos de maior concordância e os de maior discordância. Mas também sugerimos conferir alguns artigos e verbetes, entre os quais: RIVERA, L. F., *Estructuras*, p. 139; BUSCEMI, A. M., *Struttura della lettera ai Galati*, p. 409-426; VANNI, U., *Galati (Lettera ai)*, p. 561-565; HANSEN, G. H., *Gálatas, Carta aos*, p. 579-593; FERNANDEZ RAMOS, F., *Gálatas (carta a los)*, p. 567-587; TAMEZ, E., *Gálatas*, p. 1508-1509; SÁNCHEZ BOSCH, J., *Escritos Paulinos*, p. 260-261; BETZ, H. D., *The Literary Composition and Function of Paul’s Letter to the Galatians*, p. 353-379; ROMANELLO, S., *La Dispositio della Lettera ai Galati e la sua rilevanza teologica*, p. 139-173.

<sup>29</sup> Essa temática, com os pontos aqui indicados (subitens a e b), tratando dos níveis e figuras de composição de um texto, bem como sobre os frutos da aplicação da Análise Retórica Bíblica Semítica a um texto bíblico, já foi trabalhada num artigo anterior sobre o SI 150. Agora, estes tópicos são retomados e reutilizados para desenvolver uma análise da estrutura da carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica (GONZAGA, W., *O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica*, p. 161-162).

<sup>30</sup> MEYNET, R., *L’Analise Retorica*, p. 161; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 132-146.

<sup>31</sup> MEYNET, R., *L’Analise Retorica*, p. 161-188; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 146-163.

<sup>32</sup> MEYNET, R., *L’Analise Retorica*, p. 189-205; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 164-181.

trechos, ou mesmo de apenas um, a depender do texto bíblico, se mais complexo ou não.<sup>33</sup>

5) A perícopé: esta é a primeira unidade separável capaz de autonomia. Ela compreende, por assim dizer, a unidade mínima de leitura ou recitação. Ex.: uma parábola, um hino, uma narrativa de uma cura etc., e, normalmente, consta de uma ou duas partes.<sup>34</sup>

6) A sequência: é uma unidade formada por duas ou mais perícopes, formando uma divisão maior.<sup>35</sup>

7) A seção: é formada pela organização de várias sequências ou de suas subseções.<sup>36</sup>

8) O livro: é formado por suas várias seções que compõe o texto todo, com suas subdivisões menores, desde os membros.<sup>37</sup>

## b) Os frutos da aplicação da Análise Retórica Bíblica Semítica

1) O primeiro fruto é o fato de que o método fornece critérios para delimitar as unidades literárias e textuais em seus diversos níveis de organização, seja em seus níveis inferiores (segmentos, paralelismos dos membros, semelhanças e diferenças), seja na delimitação das diversas e independentes perícopes, que têm uma regularidade de composição em cada uma delas, como podemos ver em Mt 5,1-2.3-12, etc.<sup>38</sup>

2) O segundo fruto se dá no campo da interpretação, visto que internamente à perícopé, a organização ajuda a identificar as simetrias, as oposições e as identidades que ajudam a identificar as relações estruturais entre os elementos, os quais indicam o caminho a ser trilhado para melhor entender a mensagem do texto, seja das unidades inferiores seja das unidades superiores. Identificando o centro da perícopé identificaremos a temática central da mesma.<sup>39</sup>

---

<sup>33</sup> MEYNET, R., *L'Analyse Retorica*, p. 206-223; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 182-191.

<sup>34</sup> MEYNET, R., *L'Analyse Retorica*, p. 224-244; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 191-201.

<sup>35</sup> MEYNET, R., *L'Analyse Retorica*, p. 245-248; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 202-204.

<sup>36</sup> MEYNET, R., *L'Analyse Retorica*, p. 249; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 205-207.

<sup>37</sup> MEYNET, R., *L'Analyse Retorica*, p. 249; MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 207-208.

<sup>38</sup> MEYNET, R., *I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi biblica*, p. 403-413.

<sup>39</sup> MEYNET, R., *I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi biblica*, p. 413-416.

3) O terceiro fruto é aquele de ser capaz de ler junto as diversas perícopes e de ajudar a realçar os efeitos do sentido e temática, que normalmente não temos ao ler as perícopes separadamente, visto que fogem a uma leitura separada. A Análise Retórica Bíblica Semítica possibilita encontrar uma definição realmente científica da noção de “contexto”.<sup>40</sup>

4) O quarto fruto diz respeito à tradução do texto, pois no que tange às recorrências lexicais que têm funções importantes no texto, a Análise Retórica Bíblica Semítica ajuda justamente a ver que elas têm uma função retórica na composição do texto e estas precisam ser respeitadas, ocorrências funcionais e ordens das palavras ao longo de um texto. Uma boa tradução pede que respeitemos tanto o texto na língua original, de saída, como na língua de chegada, a tradução.<sup>41</sup>

5) O quinto fruto é o fato de que a Análise Retórica Bíblica Semítica também pode ajudar na crítica textual, pois ao tratar com paralelismos dos membros, e demais estruturas presentes no texto, ela pode ajudar a escolher entre as variantes, sobretudo para decidir se uma parte do texto deve ser considerada omissão ou acréscimo. A que respeita mais paralelismos parece ser a mais preferível, pois faz parte da estrutura linguística. Isso sem desrespeitar os critérios externos e internos da crítica textual.<sup>42</sup>

6) O sexto fruto é que a Análise Retórica Bíblica Semítica fornece procedimentos e critérios científico-linguísticos para a delimitação das unidades literárias aos diversos níveis da organização do texto, para encontrar o contexto e para se favorecer as condições para uma interpretação que proporcione identificar as relações significativas entre as unidades literárias, como foram compostos por seus redatores.

## 2. Estrutura Literária e Conteúdo de Gálatas

A análise da estrutura interna de um texto é importante para nos ajudar a estabelecer os limites dentro daquilo que nós encontramos escrito no mesmo. É

---

<sup>40</sup> MEYNET, R., I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi biblica, p. 417-422.

<sup>41</sup> MEYNET, R., I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi biblica, p. 417-426.

<sup>42</sup> MEYNET, R., I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi biblica, p. 426-435; neste sentido, “mesmo quando as evidências internas e externas depõem contra uma variante, a ARBS evidencia como esta se integrou ao texto a ponto de ‘deslocar seu centro retórico’, resignificando sua coerência interna”, como lemos em GONZAGA, W.; BELEM, D. F., O Uso Retórico de Elias em Lc 9,51-55, p. 206-231.

justamente pela estrutura que temos condições de perceber melhor aquilo que é central e tudo mais que serve de apoio para a estruturação do argumento. No que tange à estrutura da carta de Paulo aos Gálatas, como é comum aos livros bíblicos, os autores não são unânimes em suas divisões, seja nos comentários seja nas traduções bíblicas que temos à disposição e não são poucas. Bastaria pegar algumas entre as mais conhecidas academicamente e chegaríamos a esta conclusão, como é o caso da Bíblia de Jerusalém, da TEB, do Peregrino, de Almeida, para citarmos apenas algumas. A mesma coisa se acorreremos aos vários comentadores da carta aos Gálatas, como os que trazemos nas referências bibliográficas do presente artigo, entre as quais indicamos algumas que valem a pena visitar e conhecer.<sup>43</sup>

Após examinar a carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, é possível encontrar suas divisões e subdivisões, obtendo uma estrutura com uma divisão em 3 seções e 15 sequências: A (1,1-2,21), B (3,1-4,31) e C (5,1-6,18). Em cada uma delas, temos as suas subdivisões, ou seja, seus vários *passos*, que facilitam a localização de cada perícopo, que, por sua vez, possibilita melhor trabalhar o todo e cada uma das seções desta magnífica carta paulina. No que diz respeito às suas grandes divisões internas, podemos dizer que elas se dão nos seguintes pontos da carta:

a) a primeira divisão se dá entre 1,5 e 1,6, a qual indica a mudança da saudação inicial e endereço (1,1-5) para a seção autobiográfica paulina (1,6-2,21);

b) depois, temos uma outra divisão entre 2,21 e 3,1, que indica a passagem da seção autobiográfica paulinas para a defesa da fé e a prova escriturística (3,1-21);

---

<sup>43</sup> BETZ, H. D., Galatians; BLIGH, J., La Lettera ai Galati; BORSE, U., La Lettera ai Galati; BRUCE, F. F., Un comentario de la Epístola a los Gálatas; BURTON, E. de W., The Epistle to the Galatians; BUSCEMI, A. M., Lettera ai Galati; CORSANI, B., Lettera ai Galati; DUNN, J. D. G., The Epistle to the Galatians; EBELING, G., La verità dell'evangelo; FAUSTI, S., Verità del Vangelo, Libertà dei figli; FERREIRA, J. A., Gálatas, a epístola da abertura das fronteiras; FUNG, R. Y. K., The Epistle to the Galatians; GONZÁLEZ RUIZ, J. M., Epístola de San Pablo a los Gálatas; GUTHRIE, D., Gálatas; LAGRANGE, J. M., Saint Paul; LEGASSE, S., L'Épître de Paul aux Galates; LONGENECKER, R. N., Galatians; LÜHRMANN, D., Galatians; MARIN HEREDIA, F., Evangelio de la Gracia, Carta de San Pablo a los Galatas; MARTYN, J. L., Galatians; MATERA, F. J., Galatians; MEYNET, R., La lettera ai Galati; MUSSNER, F., La Lettera ai Galati; PASTOR RAMOS, F., La libertad en la carta a los Gálatas; PÉREZ MILLOS, S., Gálatas; PITTA, A., Lettera ai Galati; PITTA, A., Disposizione e Messaggio della Lettera ai Galati; POHL, A., Carta aos Gálatas; SCHLIER, H., La carta a los Galatas; TENNEY, M. C., Gálatas; VANNI, U., Lettera ai Galati e ai Romani.

c) em seguida, vamos encontrar uma outra divisão entre 3,21 e 4,1, que faz a passagem da seção da prova escriturística para a filiação divina e o *midrash* de Agar (4,1-31);

d) e, finalmente, temos uma última divisão entre 4,31 e 5,1, que indica a passagem da seção sobre a filiação divina e *Midrash* de Agar para a liberdade e a vida segundo o Espírito (5,1-6,18); nesta última seção é que teríamos uma conclusão (6,11-18), sendo ao mesmo tempo, o texto conclusivo da terceira seção e de toda a carta. Mas é comum entre os comentaristas que em Gálatas o apóstolo não tece sua costumeira conclusão, como encontramos nas demais cartas autenticamente paulinas.

Vejam a estrutura da Carta de Paulo aos Gálatas num quadro referencial, que nos possibilite ver nos detalhes, tanto na harmonia do todo como seus detalhes. Após a introdução da carta (Gl 1,1-5), temos 3 grandes seções, com 5 sequências cada, totalizando 15 sequências, mantendo um peso harmônico no conjunto da estrutura de toda a carta:

Introdução da carta: 1,1-5			
3 seções	A (1,6-2,21)	B (3,1-4,31)	C (5,1-6,18)
15 sequências (subdivisões: passos)	A1: 1,6-10 A2: 1,11-17 A3: 1,18-24 A4: 2,1-10 A5: 2,11-21	B1: 3,1-14 B2: 3,15-25 B3: 3,26-29 B4: 4,1-20 B5: 4,21-31	C1: 5,1-12 C2: 5,13-18 C3: 5,19-26 C4: 6,1-10 C5: 6,11-18

A tradução que apresentamos aqui para trabalhar a estrutura da carta aos Gálatas segundo os critérios do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, é nossa. Procuramos identificar vários pontos em cada uma das três seções e de suas sequências. Procuramos tecer uma pequena introdução em cada seção e, em seguida, oferecemos o texto da carta de Paulo aos Gálatas, permitindo que ele fale no decorrer da estruturação que vai sendo tecida.

### 2.1. Gl 1,1-5: saudação inicial e endereço

A introdução da carta aos Gálatas conta com uma apresentação pessoal, com saudações e o endereço, a um conjunto de Igrejas da Galácia, provavelmente da região norte, a chamada Galácia étnica: Παῦλος ἀπόστολος οὐκ ἀπ’ ἀνθρώπων οὐδὲ δι’ ἀνθρώπου ἀλλὰ διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ καὶ θεοῦ πατρὸς τοῦ ἐγείραντος αὐτὸν ἐκ νεκρῶν, καὶ οἱ σὺν ἐμοὶ πάντες ἀδελφοὶ ταῖς

ἐκκλησίαις τῆς Γαλατίας (Gl 1,1-2). A divisão e a indicação do conteúdo de 1,1-5 são de aceitação comum, por parte da maioria dos exegetas.<sup>44</sup> Logo de início, Paulo se auto apresenta como apóstolo, da parte de Deus e não de algum ser humano, e realça que o que ele fez foi anunciar a todos o Evangelho de Cristo. Aqui se percebem claramente os tópicos da saudação, ainda que em tom um pouco diverso de outras cartas do epistolário paulino.

Há alguns exegetas que colocam o limite dessa introdução no v.10 e outros no v.12, e começam uma outra divisão no v.11 ou no v.13, dependendo de sua opção. Seguindo os critérios do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, vemos que é melhor limitar a saudação ao essencial (1,1-5) e iniciar a primeira seção da carta já em 1,6, dado à temática que o Apóstolo começa a desenvolver e que vai até o final de 2,21, a saber, o anúncio e a defesa do Evangelho de Jesus Cristo.

1, <sup>1</sup> Paulo, apóstolo (Παῦλος ἀπόστολος)	
não da <u>parte</u> dos <u>homens</u> mas por <u>Jesus Cristo</u>	nem por <u>intermédio</u> de um <u>homem</u> , e <u>Deus Pai</u> que o ressuscitou <u>dentre os mortos</u>
<sup>2</sup> e todos os <u>irmãos</u> que estão comigo,	
<u>às Igrejas da Galácia.</u> (ταῖς ἐκκλησίαις τῆς Γαλατίας)	
<sup>3</sup> <u>Graça</u> e <u>paz</u> a vós (χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη)	
da parte de <u>Deus</u> <u>nosso Pai</u> e do <u>Senhor</u> <u>Jesus Cristo</u> ,	
<sup>4</sup> o que se <u>deu</u> a si mesmo pelos <u>nostros pecados</u> segundo a vontade de <u>nosso Deus e Pai</u> ,	para que nos <u>livrasse</u> do presente <u>mundo mau</u> , <sup>5</sup> a quem a <u>glória</u> pelos séculos dos séculos!
<u>Amém.</u> (ἀμήν.)	

### 2.1.1. Seção A: 1,6-2,21: Autobiografia Paulina

Em Gl 1,6 encontramos o início do tema do anúncio e da defesa do εὐαγγέλιον (*evangelho*), no qual o Apóstolo faz uma admoestação aos seus interlocutores: Θαυμάζω ὅτι (*estou admirado que*). Paulo, em toda essa primeira seção do *corpus* da carta aos Gálatas cita muito o substantivo εὐαγγέλιον (*evangelho*) ou o verbo εὐαγγελίζω (*evangelizar*) que constitui um

<sup>44</sup> Seria interessante conferir PITTA, A., Disposizione e Messaggio della Lettera ai Galati, p. 18-21, e ver que a maioria opta pela divisão tripartite. Este estudo é fruto de sua tese doutoral, junto ao Biblicum de Roma, em 1992. Seis mais tarde, em 1996, ele escreve seu comentário à Carta aos Gálatas, aplicando os critérios da retórica: PITTA, A., Lettera ai Galati.

tema que aparece do início ao fim da seção. Depois disso, não torna mais com o mesmo tema. Esta seção conta com cinco sequências: A1: 1,6-10; A2: 1,11-17; A3: 1,18-24; A4: 2,1-10 e A5: 2,11-21.

### Sequência A1: 1,6-10: Paulo desabona os Gálatas por seguir um outro evangelho, que não o de Cristo

<sup>6</sup> Estou admirado que tão depressa (θαυμάζω ὅτι οὕτως ταχέως o que vos chamou para <sup>7</sup> Que não é <u>outro</u> , e querendo	abandoneis μετατίθεσθε) pela graça [de Cristo], <u>outro evangelho</u> . mas há alguns que vos estão perturbando corromper o <b>Evangelho</b> de Cristo.
<sup>8</sup> Mas, vos anunciastes <sup>9</sup> Como se alguém vos <u>anunciasse</u>	ainda que nós mesmos ou um anjo do céu um <u>evangelho diferente</u> do que vos anunciamos, <i>seja anátema</i> . já dissemos e digo novamente: (ἀνάθεμα ἔστω) um <u>evangelho diferente</u> do que recebestes, <i>seja anátema</i> .
<sup>10</sup> É porventura Se ainda eu estivesse	agora que procuro agradar aos <b>homens</b> ou a <b>Deus</b> ? Ou procuro <u>agradar</u> aos <b>homens</b> ? agradando aos <b>homens</b> , eu não seria servo de <b>Cristo</b> .

### Sequência A2: 1,11-17: Paulo anuncia aos irmãos que o seu Evangelho vem de Cristo

<sup>11</sup> Com efeito, que o <u>evangelho</u>	eu vos dou a conhecer, <u>anunciado</u> por mim	irmãos, não é segundo o <b>homem</b> , mas mediante revelação de <b>Jesus Cristo</b> .
<sup>12</sup> pois da parte de nenhum <b>homem</b> .	eu o recebi.	
<sup>13</sup> Pois ouvistes Que com excesso	sobre minha conduta de outrora no <u>judaismo</u> , eu perseguia no <u>judaismo</u>	<i>a Igreja de Deus</i> e a devastava
<sup>14</sup> e progredia	mais do que muitos <u>contemporâneos</u> de minha raça, sendo muito mais zeloso	pelas <u>tradições</u> de meus ancestrais..
<sup>15</sup> Quando, porém, desde o ventre	houve por bem, de minha mãe	a mim [ <b>Deus</b> ] separou-me e me chamou por meio de sua graça
<sup>16</sup> revelar em mim o seu <u>Filho</u> , imediatamente <u>não consultei</u>	para que eu <u>nem carne nem sangue</u> ,	o evangelizasse entre os <u>gentios</u> ,
<sup>17</sup> nem subi a <u>Jerusalém</u> mas parti para a <u>Arábia</u> , e novamente	para junto dos que antes de mim eram apóstolos, voltei a <u>Damasco</u> .	

**Seqüência A3: 1,18-24: desconhecido pelas Igreja da Judeia, Paulo conhece Cefas**

<sup>18</sup> Em seguida, e fiquei	após três anos, junto	subi a <u>Jerusalém</u> a ele	para avistar <u>Cefas</u> quinze dias.
<sup>19</sup> Mas outro dos apóstolos,	eu não vi	exceto <u>Tiago</u> ,	<i>o irmão do Senhor.</i>
<sup>20</sup> As coisas que vos escrevo	eis que	diante de <u>Deus</u> não minto.	
<sup>21</sup> Em seguida,	fui	para as regiões da <u>Síria</u> e da <u>Cilícia</u> .	
<sup>22</sup> Mas eu era desconhecido	pessoalmente,	às <u>Igrejas da Judéia</u> que estão em <u>Cristo</u> .	
<sup>23</sup> Mas somente ouviam dizer: agora evangeliza	o que a fé que	<u>outrora</u> nos <u>perseguia</u> <u>outrora</u> <u>devastava</u> ,	
<sup>24</sup> e glorificavam	a <u>Deus</u>	em mim.	

**Seqüência A4: 2,1-10: Em Jerusalém, Paulo se faz reconhecer aos Apóstolos “a verdade do Evangelho”**

<sup>2</sup> Em seguida, subi com <u>Barnabé</u> ,	quatorze anos novamente levando comigo	depois, a <u>Jerusalém</u> também <u>Tito</u> .
<sup>2</sup> Subi	em virtude	de uma revelação
e expus-lhes particularmente para saber	o <u>evangelho</u> aos mais se corria,	que anuncio entre os gentios notáveis, ou tinha corrido em vão.
<sup>3</sup> Mas, nem sequer <u>Tito</u> , sendo <u>grego</u> ,	que estava foi obrigado	comigo, a <u>circuncidar-se</u> .
<sup>4</sup> Mas por causa dos <u>intrusos</u> , para espiar em <u>Cristo Jesus</u> ,	<u>falsos irmãos</u> a <u>liberdade</u> para que	que se <u>introduziram</u> entre nós que temos nos escravizassem,
<sup>5</sup> aos quais A fim de que	não fizemos <u>concessões</u> <u>a verdade do evangelho</u>	sequer um instante, permanecesse entre vós.
<sup>6</sup> Dos que pareciam ser alguma coisa, <u>Deus</u> não faz distinção de pessoas	o que tinham sido outrora não me importa, pois a mim os notáveis nada acrescentaram.	
<sup>7</sup> Mas, pelo contrário, vendo que a mim fora confiado o <u>evangelho da incircuncisão</u> [gentios] como a <u>Pedro</u> o da <u>circuncisão</u> [ <u>judeus</u> ]		
<sup>8</sup> pois o que agiu em <u>Pedro</u> para o apostolado da <u>circuncisão</u> agiu também em mim	para os <u>gentios</u>	
<sup>9</sup> e tendo conhecido a graça que foi dada a mim, <u>Tiago</u> , <u>Cefas</u> e <u>João</u> , os <u>notáveis</u> tidos como <u>colunas</u> ,		
Deram as mãos, a fim de que fôssemos para os gentios	a mim e a <u>Barnabé</u> , em sinal de <u>comunhão</u> : e eles para a <u>circuncisão</u>	
<sup>10</sup> Somente devíamos o que também	nos lembrar dos <u>pobres</u> , procurei eu mesmo me esforçar por fazer.	

## Sequência A5: 2,11-21: em Antioquia Paulo defende “a verdade do Evangelho” e se opõe a Pedro

<sup>11</sup> Mas quando eu porque	<b>Cefas</b> me opus a ele era	veio a <u>Antioquia</u> , pessoalmente, <u>digno de censura</u> .
<sup>12</sup> Pois, ele Mas, quando chegaram, e se afastava,	antes de chegarem comia ele temendo	alguns vindos da parte de <u>Tiago</u> , com os <u>gentios</u> , se retraía os da <u>circuncisão</u> .
<sup>13</sup> E fingiram Tanto que	com ele até <u>Barnabé</u>	também os demais <u>judeus</u> se deixou levar pela <u>hipocrisia deles</u> .
<sup>14</sup> Mas quando vi que eu disse se tu, sendo <u>judeu</u> , Como aos <u>gentios</u>	não caminhavam a <u>Cefas</u> vives como <u>gentio</u> constranges	segundo <u>a verdade do evangelho</u> , diante de todos: e não como um <u>judeu</u> , a <u>judaizar-se?</u>

<sup>15</sup> Nós	somos <u>judeus</u> de nascimento	e não pecadores da <u>gentilidade</u> ;
<sup>16</sup> sabendo, [porém], também nós acreditamos em <u>Cristo Jesus</u> porque	que o <u>homem</u> pelas obras da <u>lei</u> , pela <u>fé em Cristo</u> pelas obras da <u>lei</u>	<u>não é justificado</u> mas pela <u>fé em Jesus Cristo</u> , para sermos <u>justificados</u> e não pelas obras da <u>lei</u> , ninguém será <u>justificado</u> .
<sup>17</sup> Mas se, nós não seria então	procurando também somos tidos <u>Cristo</u>	<u>ser justificados em Cristo</u> , por <u>pecadores</u> , ministro do <u>pecado</u> ? <i>De modo algum!</i> (μή γένοίτο)

<sup>18</sup> Se de fato o que destruí novamente edifício, transgressor a mim mesmo eu me constituo.		
<sup>19</sup> Eu de fato, a fim Com	pela <u>lei</u> de <u>viver</u> <u>Cristo</u>	<u>morri</u> para a <u>lei</u> , para <u>Deus</u> , <u>estou crucificado</u> .
<sup>20</sup> Eu vivo, mas Minha <u>vida</u> presente que me <u>amou</u>	porém é <u>Cristo</u> na <u>carne</u> , e se <u>entregou</u>	já não sou eu, que <u>vive</u> em mim. eu a <u>vivo</u> pela <u>fé</u> no Filho de <u>Deus</u> , a si mesmo por mim.
<sup>21</sup> Não <u>anulo</u> Mas, então	a <u>graça</u> se a <u>justiça</u> <u>Cristo</u>	de <u>Deus</u> ; se obtém pela <u>lei</u> , morreu em <u>vão</u> .

### 2.1.2. Seção B: 3,1-4,31: Defesa da fé e prova escriturística

Em Gl 3,1, temos um vocativo enfático – Ἰστανόητοι Γαλάται (*Ó Gálatas insensatos...*) –, que nos ajuda a perceber com maior tranquilidade o início de uma nova seção. Esta divisão também é bastante comum entre os exegetas, visto que inicia uma nova temática. Este vocativo inicial nos ajuda a perceber também o caráter argumentativo da carta. Todo o seu conteúdo se dá em forma de perguntas e respostas. A conclusão é óbvia: recebemos o Espírito por meio ἐξ ἀκοῆς πίστεως (*da escuta da fé*) e não por meio ἐξ ἔργων νόμου (*das obras da lei*). O Apóstolo mesmo coloca a pergunta e oferece a resposta.

Esta seção se prolonga até o final de Gl 4, de tal forma que em Gl 4,1-31 temos a filiação divina e o *midrash* de Agar. Neste capítulo também temos uma mudança de tom em Paulo, nesta carta, como lemos em Gl 4,8-20, com o anúncio do Evangelho de Cristo, usando uma linguagem muito mais de ternura e de solidariedade, como que uma *captatio benevolentiae*.<sup>45</sup> Em Gl 4,1, Paulo, de fato, começa um discurso direto: Λέγω δέ (*mas eu digo...*). Ademais, encontramos-nos diante do que poderíamos chamar de o centro de toda a *argumentatio Pauli* sobre a liberdade cristã, querida e oferecida amorosamente por Deus a todos os seus filhos indistintamente.

O pensamento paulino é desenvolvido a partir de uma estrutura muito concêntrica. O Apóstolo não tem dúvidas em reforçar ainda mais que o que justifica é a Cruz de Cristo e não “as obras da lei”, como ele tratou em Gl 2,1-21. Esta segunda seção também conta com cinco subdivisões: B1: 3,1-14; B2: 3,15-25; B3: 3,26-29; B4: 4,1-20 e B5: 4,21-31.

---

<sup>45</sup> GONZAGA, W., O Evangelho da ternura e a solidariedade de Gl 4,8-20, p. 61-86.

## Sequência B1: 3,1-14: os pagãos são filhos de Abraão pela fé em Cristo, sem a lei

3, <sup>1</sup> O Gálatas quem a vós <b>Jesus Cristo</b>	<b>insensatos.</b> (Ἵσάνοητοι Γαλάται,) vos fascinou, ante cujos olhos foi exposto como crucificado?
<sup>2</sup> Somente isto foi pelas obras da lei ou por escuta	quero saber de vós: que recebestes o <b>Espírito da fé?</b>

<sup>3</sup> Assim sois <b>insensatos</b> ,	tendo começado com o espírito,	agora <b>acabais</b> na carne?
<sup>4</sup> Tantas coisas	sofrestes em vão?	Se é que foi em vão!
<sup>5</sup> Pois o que e que opera milagres entre vós	vos concede o faz pelas obras da lei	o <b>Espírito</b> ou pela escuta da fé?

<sup>6</sup> Assim e isto lhe foi atribuído	<b>como Abraão creu em Deus para justiça.</b>	
<sup>7</sup> Sabei, portanto,	que os que são pela fé,	estes são filhos de <u>Abraão</u> .
<sup>8</sup> Mas prevendo a Escritura preanunciou Serão abençoados	que <b>Deus</b> justificaria a <u>Abraão</u> em ti	os gentios pela fé, esta boa nova: todos os gentios.
<sup>9</sup> Assim com	os que são pela fé o crente [fê]	são abençoados <u>Abraão</u> .

<sup>10</sup> Pois pois está escrito: em que estão	todos os que são pelas obras da lei, Maldito todas escritas no livro da lei	esses estão sob maldição, todo aquele que não permanece as prescrições para serem praticadas.
<sup>11</sup> Mas porque	que pela lei o justo	ninguém se justifica diante de <b>Deus</b> é evidente, viverá pela fé.
<sup>12</sup> E mas:	a lei quem pratica essas coisas	não é pela fé, viverá por elas.

<sup>13</sup> Cristo tomando-se	nos resgatou <u>maldição</u>	da <u>maldição</u> da lei por nós,
<b>porque está escrito:</b> (ὅτι γέγραπται) <u>Maldito</u>	todo o que é pendurado	no madeiro,
<sup>14</sup> Para que A fim de que,	aos gentios a bênção de <u>Abraão</u> a promessa do <b>Espírito</b>	chegasse em <b>Cristo Jesus</b> , recebêssemos mediante a fé.

## Sequência B2: 3,15-25: os judeus são filhos de Abraão pela fé em Cristo, independentemente da lei

<sup>14</sup> Irmãos, (ἀδελφοί)	falo como <u>homem</u> :	
embora por meio de <u>homem</u>	tenha sido ratificada um aliança,	
ninguém	a anula ou modifica.	
<sup>16</sup> Mas, em <u>Abraão</u>	foram ditas as promessas	e à sua descendência.
Não diz:	"e às suas <u>descendências</u> ",	como referindo-se a muitos,
mas como acerca de uma só:	e à tua <u>descendência</u> .	que é <b>Cristo</b> .

<sup>17</sup> Mas, eu digo:	uma Aliança	anteriormente modificada por <b>Deus</b>
depois de <u>quatrocentos e trinta anos</u>	para invalidar	que veio a ser <b>lei</b> ,
Não ab-rogar	se pela <b>lei</b>	a <u>promessa</u> .
<sup>18</sup> Porque	não é	vem a <u>herança</u> ,
já	mediante a <u>promessa</u>	pela <u>promessa</u> .
Ora,		<b>Deus</b> agraciou a <u>Abraão</u> .

<sup>19</sup> Por que, então,	a lei? (Τί οὐν ὁ νόμος;)	
Foi acrescentada	em causa das transgressões	
até que viesse a descendência,	a quem foi prometido	
promulgada por anjos,	pela mão de um mediador.	
<sup>20</sup> Ora, não existe mediador	de um só, e só existe um <b>Deus</b> .	
<sup>21</sup> Portanto, a <b>lei</b>	é contra as <u>promessas</u> [de <b>Deus</b> ]?	
<b>De modo algum!</b> (μη γένοιτο)		
Pois se fosse dada	uma <b>lei</b> capaz de dar a vida,	
então sim, realmente	da <b>lei</b> viria a justiça.	

<sup>22</sup> Mas a <u>Escritura</u>	encerrou	as coisas sob o pecado,
a fim de que a <u>promessa</u> ,	pela <b>fé</b> em <b>Jesus Cristo</b> ,	fosse dada aos que creem.

<sup>23</sup> E antes	de vir a <b>fé</b> ,	
nós	éramos tutelados	sob a <b>lei</b>
para a <b>fé</b>	que haveria	de ser revelada.
<sup>24</sup> Assim a <b>lei</b>	se tornou	nosso <b>pedagogo</b> até <b>Cristo</b> ,
para	que fôssemos	justificados pela <b>fé</b> .
<sup>25</sup> Tendo vindo, porém,	a <b>fé</b> ,	não estamos mais sob <b>pedagogo</b> :

**Sequência B3: 3,26-29: são todos filhos de Deus e descendência de Abraão**

<sup>26</sup> Pois todos	sois <b>filhos de Deus</b>	por meio da <b>fé em Cristo Jesus,</b>
<sup>27</sup> pois todos quantos,	em <b>Cristo</b> fostes batizados,	de <b>Cristo</b> vos vestistes.
-----		
<sup>28</sup> Não há <b>judeu</b>	nem <b>grego,</b>	(οὐκ ἐνὶ Ἰουδαίῳς οὐδὲ Ἕλληγι)
não há <b>escravo</b>	nem <b>livre,</b>	(οὐκ ἐνὶ δοῦλοῦς οὐδὲ ἐλεύθεροῦς)
não há <b>homem</b>	nem <b>mulher;</b>	(οὐκ ἐνὶ ἄρσεν και θήλυ)
-----		
pois	todos vós	sois um em <b>Cristo Jesus.</b>
<sup>29</sup> E se vós sois de <b>Cristo,</b> então de <b>Abraão</b> sois descendência, <b>herdeiros</b> segundo a promessa.		

**Sequência B4: 4,1-20: Cristo nos resgatou a todos da lei e nos fez filhos de Deus**

<b>4, <sup>1</sup>Mas, eu digo:</b> (λέγω δέ,)		
enquanto	o herdeiro	é menor,
em nada	difere	de um escravo,
mesmo	sendo	senhor de tudo.
<sup>2</sup> Assim ele	está debaixo	de tutores e administradores
até	o tempo estabelecido	pelo pai.
-----		
<sup>3</sup> Assim também nós,	quando	éramos menores,
Sob	os elementos	do mundo
estávamos	submetidos	à escravidão,
<sup>4</sup> Quando, porém, chegou a plenitude do tempo,		
enviou <b>Deus</b>		o seu Filho,
<b>nascido de mulher,</b>		<b>nascido sob a lei,</b>
<sup>5</sup> para que resgatasse		os que estavam sob a <b>lei,</b>
a fim de que recebêssemos		a adoção filial.

<sup>6</sup> E porque sois filhos,		enviou <b>Deus</b>
o <b>Espírito</b> do seu Filho,		aos nossos corações
	que clama: <b>Abba, Pai!</b> (ἀββὰ ὁ πατήρ)	
<sup>7</sup> De modo que	já não és escravo,	mas filho.
E se és filho,	és também herdeiro,	por meio de <b>Deus.</b>

<sup>8</sup> Mas outrora, servistes,	por um lado, aos que por natureza	não conhecendo a <b>Deus</b> , não são <b>deuses</b> .
-----		
<sup>9</sup> Mas agora, ou melhor,	conhecendo sendo conhecidos	a <b>Deus</b> , por <b>Deus</b> ,
como estais voltando aos quais, <u>outra vez</u> ,	como estais voltando <u>novamente</u>	a estes fracos e pobres elementos <u>novamente</u> quereis servir?
<sup>10</sup> Guardais		<b>dias, meses, estações, anos!</b>
<sup>11</sup> Temo por vós,		não ter afadigado de algum modo em vão por vós.

<sup>12</sup> Sede como eu, <b>irmãos</b> , (ἀδελφοί)	pois também sou como vós, eu suplico.	
-----		
Em nada me injusticastes.		
<sup>13</sup> E sabeis que foi por causa de uma enfermidade na carne <b>que eu vos evangelizei pela primeira vez</b> .		
<sup>14</sup> E a vossa provação em minha carne, não desprezastes nem desdenhastes;		
-----		
mas, recebestes a mim como <b>Cristo</b>	como um anjo de <b>Deus</b> , <b>Jesus</b> .	

<sup>15</sup> Pois, onde está agora Pois eu vos <u>testemunho</u> que, tendo arrancado os vossos olhos	a vossa bem-aventurança? se vos fosse possível, os teríeis dado a mim. dizendo a verdade?
<sup>16</sup> Então, eu me tornei vosso <u>inimigo</u>	

<sup>17</sup> São <u>zelosos</u> por vós mas o que querem para que por eles	não para o bem. é separar-vos de mim sejais <u>zelosos</u> .
<sup>18</sup> É bom ser <u>zeloso</u> no bem <u>sempre</u> , e não somente quando estou <u>presente</u> junto a vós,	
-----	
<sup>19</sup> <b>meus filhos</b> , (τέκνα μου) por quem novamente eu sofro até que seja formado	dores do parto, <b>Cristo</b> em vós.
<sup>20</sup> Quisera estar presente junto a vós agora porque estou perplexo	e alterar a minha voz, a respeito de vós.

## Sequência B5: 4,21-31: Cristo nos libertou da lei e nos fez filhos da promessa

<sup>21</sup>Dizei-me, os que sob a lei quereis estar, a lei não ouvistes?

<sup>22</sup>Pois está escrito (γέγραπται γὰρ ὅτι)  
que Abraão teve **dois filhos**, (Ἀβραὰμ δύο υἱούς ἔσχευ)  
um da escrava e um da livre.

<sup>23</sup>Mas, por um lado, o da escrava nasceu segundo a carne;  
o da livre, em virtude da promessa.

<sup>24</sup>As quais foi dito alegoricamente estas coisas. (ἀτινά ἐστιν ἀλληγορούμενα αὐται)  
Pois são as **duas alianças**; (γὰρ εἰσιν δύο διαθήκαι,)

uma, por um lado, a do monte **Sinai**, gerando para a escravidão: a qual é Agar

<sup>25</sup>E a **Agar** é o monte **Sinai**, na **Arábia**, (τὸ δὲ Ἄγαρ Σινᾶ ὄρος ἐστὶν ἐν τῇ Ἀραβίᾳ·)  
e ela corresponde à atual **Jerusalém**, pois serve com filhos dela.

<sup>26</sup>Mas a **Jerusalém** do alto é livre  
A qual é a nossa mãe,

<sup>27</sup>Pois está escrito: (γέγραπται γὰρ ὅτι)

Alegra-te, **estéril**, a que **não dava** à luz,  
Irrompe e grita, a que **não teve** dores do parto,  
porque muitos são os filhos da abandonada  
mais do que os da que tem marido.

<sup>28</sup>Mas, vós, **irmãos**, (Ὑμεῖς δὲ, ἀδελφοί,)

segundo Isaac, da promessa sois filhos.  
<sup>29</sup>Porém, como outrora, o gerado segundo a carne  
persequia o segundo o espírito,  
assim também agora.

<sup>30</sup>Porém, que diz a Escritura?  
Expulsa a escrava e o filho dela,  
pois não herdará o filho da escrava com o filho da livre.

<sup>31</sup>Portanto, **irmãos**, (διό, ἀδελφοί,)  
não somos filhos da escrava, mas da livre.

### 2.1.3. Seção C: 5,1-6,18: Liberdade e vida segundo o Espírito

Em 5,1 encontramos um versículo de transição<sup>46</sup> que nos introduz, dentro de toda a carta, à prática da liberdade cristã: Τῆ ἐλευθερίᾳ ἡμᾶς Χριστὸς

<sup>46</sup> Chamamos 5,1 de “versículo de transição” porque parece ser justamente este seu papel: resume tudo o que foi dito antes e nos introduz na temática seguinte. Por isso, esse versículo

ἠλευθέρωσεν· στήκετε οὖν καὶ μὴ πάλιν ζυγῶ δουλείας ἐνέχεσθε (*Para a liberdade Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender novamente ao jugo da escravidão*). Temos duas palavras importantes que nos ajudam a ver a ligação com a seção anterior: τῆ ἐλευθερίᾳ (a liberdade: 5,1a) e οὖν (portanto: 5,1b), mostrando a profunda unidade entre a parênese e o dogma. Preferimos colocá-lo como início da parte posterior, visto que introduz o tema da liberdade que Paulo trabalha em Gl 5.

Em toda a seção C (5,1-6,18), Paulo amplia ainda mais a sua defesa de que a lei de Cristo que precisa ser cumprida e o é plenamente no amor ao próximo: ὁ γὰρ πᾶς νόμος ἐν ἐνὶ λόγῳ πεπλήρωται, ἐν τῷ· ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτὸν (Gl 5,14). Como as duas anteriores, esta seção conta igualmente com cinco seqüências: C1: 5,1-12; C2: 5,13-18; C3: 5,19-26; C4: 6,1-10 e C5: 6,11-18. Na parte conclusiva da carta (6,11-18), o apóstolo não apresenta as habituais saudações finais que percebemos em suas cartas,<sup>47</sup> onde faz um resumo, oferece alguns conselhos específicos e se despede dos destinatários. Pelo contrário, ele é mais sucinto e destoa totalmente das demais cartas.

### Seqüência C1: 5,1-12: apenas a fé conta, operante por meio do amor

<b>5, 1</b> <sup>1</sup> Para a liberdade (τῆ ἐλευθερίᾳ) Permanecei firmes, portanto,	<b>Cristo nos libertou.</b> ἡμᾶς Χριστὸς ἠλευθέρωσεν) e não vos deixeis prender novamente ao jugo da escravidão.
-----	
<sup>2</sup> Eis que eu, Paulo, vos digo: que se vos fordes <u>circuncidados</u> , <b>Cristo</b> de nada vos servirá.	
<sup>3</sup> E testemunho novamente a todo <b>homem circuncidado</b> : ele está obrigado a observar toda a <b>lei</b> .	
-----	
separados de <b>Cristo</b> , os que na <b>lei</b> sois <u>justificados</u> ; da graça decaístes.	
<sup>5</sup> Pois nós, pelo <b>Espírito</b> , pela <b>fé</b> , aguardamos a esperança da <u>justificação</u> .	
-----	
<sup>6</sup> <b>Pois, em Cristo Jesus</b> , (ἐν γὰρ Χριστῷ Ἰησοῦ) nem a <u>circuncisão</u> tem valor, nem a <u>incircuncisão</u> , mas a <b>fé</b> operando por meio do amor.	

causou e tem causado muitas discordâncias na divisão da estrutura da carta aos Gálatas. A dúvida é se realmente ele faz o papel de conclusão da seção anterior ou se de início da posterior.

<sup>47</sup> Confira as saudações finais das demais cartas autenticamente paulinas: Romanos, 1 e 2 Coríntios, 1 Tessalonicenses, Filipenses e Filemom.

<sup>7</sup> Corriais bem; (Ἐτρέχετε καλῶς·)	quem vos obstruiu	para não obedecer [à] verdade?
<sup>8</sup> A persuasão	não vem	do que vos chama.
<sup>9</sup> Pouco	fermento	leveda toda a massa.
-----		
<sup>10</sup> Eu	tenho confiança em vós	no <b>Senhor</b>
que nada	diferente	cogiteis.
Porém,	o que está	agindo em vós
sofrerá	em juízo,	quem quer que seja.
-----		
<sup>11</sup> Mas eu, irmãos, (Ἐγὼ δέ, ἀδελφοί,)	se ainda prego	por que ainda sou perseguido?
Então	a <u>circuncisão</u> ,	o escândalo da cruz!
<sup>12</sup> Tomara	está anulado	os que perturbam a vós!
	que até se castrassem	

### Sequência C2: 5,13-18: a lei se cumpre no amor

<sup>13</sup> Pois vós para a liberdade,	fostes chamados, irmãos.
Somente	que não se torne a liberdade em pretexto para a carne
mas, mediante o amor,	servi uns aos outros.
<sup>14</sup> Pois toda a lei	<b>está contida numa só palavra:</b>
(ὁ γὰρ πᾶς νόμος	ἐν ἐνὶ λόγῳ πεπλήρωται, ἐν τῷ·)
<b>Amarás a teu próximo</b>	<b>como a ti mesmo.</b>
(ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου	ὡς σεαυτόν.)
<sup>15</sup> Mas se uns aos outros vos mordeis	e vos devorais reciprocamente,
vede que não aconteça	que uns pelos outros sejais destruídos.

<sup>16</sup> Mas, digo, (Λέγω δέ,)	
pelo <b>Espírito</b>	andai
e não cumprais	os desejos da <b>carne</b> .
-----	
<sup>17</sup> Pois a <b>carne</b>	deseja contra o <b>espírito</b>
e o <b>espírito</b>	contra a <b>carne</b> .
Pois estas coisas,	umas às outras se opõem reciprocamente,
a fim de que	o que desejardes não façais.
-----	
<sup>18</sup> E se pelo <b>Espírito</b>	sois guiados,
não estais	sob a <b>lei</b> .

### Sequência C3: 5,19-26: as obras da carne, o fruto do Espírito

<sup>19</sup> E manifestas são as obras da <b>carne</b> , as quais são: (φανερὰ δὲ ἐστὶν τὰ ἔργα τῆς σαρκός,)		
<u>fornicação</u> ,	impureza,	libertinagem,
<sup>20</sup> idolatria,	feitiçaria,	inimizades,
rixa,	ciúme,	iras,
discussões,	discórdias,	divisões,
<sup>21</sup> invejas,	bebedeiras,	orgias
e as coisas	semelhantes	a estas,
-----		
as quais digo que os que	antecipadamente a vós, tais coisas praticam	como disse anteriormente, o Reino de <b>Deus</b> não herdarão.

<sup>22</sup> <b>Mas o fruto do Espírito é:</b> (ὁ δὲ καρπὸς τοῦ πνεύματός ἐστιν)		
<u>amor</u> ,	alegria,	paz,
longanimidade,	benignidade,	bondade,
fidelidade,	<sup>23</sup> mansidão,	autodomínio.
Contra	estas coisas	não existe <b>lei</b> .
-----		
<sup>24</sup> Mas a <b>carne</b> crucificaram	os que são de <b>Cristo [Jesus]</b> com suas paixões e seus desejos.	
	<sup>25</sup> Se vivemos pelo <b>Espírito</b>	pelo <b>Espírito</b> , também andemos.
<sup>26</sup> Não nos tornemos uns aos outros uns aos outros	presunçosos, provocando invejando.	

### Sequência C4: 6,1-10: o amor se cumpre na vida eterna

<b>6,</b> <sup>1</sup> Irmãos, se também vós, cuidando de ti mesmo,	for surpreendido os <b>espirituais</b> , para que também tu	um <b>homem</b> em alguma transgressão, corrigi esse tal com espírito de mansidão, não sejas tentado.
<sup>2</sup> Uns dos outros e assim cumprireis	o peso a <b>lei</b>	carregai de <b>Cristo</b> .
<sup>3</sup> Pois se alguém nada sendo,	pensa ser alguma coisa, engana a si mesmo.	
<sup>4</sup> E a sua obra própria e então para si mesmo e não	examine cada qual, somente terá o orgulho para o outro.	
<sup>5</sup> Pois cada qual	a seu próprio fardo carregará.	

<sup>6</sup> E faça na palavra	participante que instrui,	o que está sendo instruído em todas as coisas boas
<sup>7</sup> Não vos iludais; O que <u>semear</u>	<b>Deus</b> o <b>homem</b> ,	não é tratado com desprezo. isso também <u>colherá</u> :
-----		
<sup>8</sup> Porque o que <u>semear</u> para sua <b>carne</b> ,		da sua própria <b>carne</b> colherá corrupção;
Mas o que <u>semear</u> para o <b>espírito</b> ,		do <b>espírito</b> colherá vida eterna.
-----		
<sup>9</sup> E não pois,	nos cansemos no tempo próprio colheremos,	em fazer o bem, não nos desfalecendo.
<sup>10</sup> Assim, portanto, pratiqueemos mas	enquanto o bem sobretudo	temos tempo, para com todos, aos membros da família da <b>fé</b> .

### Seqüência C5: 6,11-18: conta apenas a criação nova (conclusão)

<sup>11</sup> Vede	com que letras grandes eu escrevi a vós,	com minha mão.
-----		
<sup>12</sup> Todos os que querem Estes vos forcem somente a fim de que	fazer boa figura a vos serdes quanto à cruz de <b>Cristo</b>	na <b>carne</b> circuncidados, não sejam perseguidos
<sup>13</sup> Pois Mas Para	nem eles que são circuncidados eles querem que que se gloriem	observam a <b>lei</b> . vós sejais circuncidados em vossa <b>carne</b> .
-----		
<sup>14</sup> Quanto a mim, senão na <u>cruz</u>	não aconteça de nosso <b>Senhor</b>	de gloriar-me <b>Jesus Cristo</b> ,
por quem e	para mim eu	o mundo está crucificado para o mundo
<sup>15</sup> Pois, nem a <u>circuncisão</u> nem a <u>incircuncisão</u> .	é <u>alguma coisa</u> , mas a nova criatura.	
<sup>16</sup> E a todos os que paz e misericórdia	por esta norma sobre eles	seguirem, e sobre o Israel de <b>Deus</b> .
-----		
<sup>17</sup> Quanto ao mais, Pois, eu,	problemas a mim as marcas de <u>Jesus</u>	ninguém mais cause. levo em meu corpo.
<sup>18</sup> A graça esteja	de nosso <b>Senhor</b> com vosso <u>espírito</u> !	<b>Jesus Cristo</b> <b>irmãos</b> , amém. (ἀδελφοί, ἀμήν.)

## Conclusão

Ter realizado a tradução do texto da Carta aos Gálatas do grego, língua original e de saída, para o português, língua de chegada, pautando-se pelos critérios do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, proporcionou adquirir uma visão do conjunto e das partes desta carta paulina. Mais ainda, este trabalho proporcionou uma ideia da estrutura da carta, seja em suas seções, seja em suas sequências.

O método, por seus níveis de figura de composição de um texto e por seus frutos alcançados pela sua aplicação, proporciona um conhecimento mais amplo do texto estudado, pois nos leva a um crescendo na análise, tradução e interpretação: a) Níveis ou figuras: 1) membro 2) segmento; 3) trecho; 4) parte; 5) perícopes ou passagem; 6) sequência; 7) seção; 8) livro; b) Frutos: 1) delimitar as unidades literárias e textuais; 2) auxiliar na interpretação; 3) ler junto as diversas perícopes; 4) auxiliar na tradução do texto; 5) ajudar na crítica textual; 6) fornecer procedimentos e critérios científico-linguísticos para a delimitação das unidades literárias aos diversos níveis da organização do texto, desde os inferiores aos superiores.

Esse trabalho nos possibilitou examinar a Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, visto que o contato com o texto na língua original (grego) foi primordial para ir obtendo a divisão de sua estrutura. Feito isso, podemos afirmar que é possível estruturar a carta aos Gálatas em introdução (1,1-5), e suas seguintes 3 seções e 15 sequências: A (1,1-2,21), B (3,1-4,31) e C (5,1-6,18). É óbvio que a divisão estrutural de um texto pode ser sempre revisitada. Entre os vários fatores que nos ajudam a chegar a bom termo estão: o conhecimento da língua original do escrito, o acesso ao texto, a tomada de consciência da temática desenvolvida, a aplicação dos critérios do método adotado, sem o qual não se chega às colaborações que o mesmo pode oferecer.

Vimos por bem não apenas falar da estrutura e indicar seus níveis, chamando a atenção para suas possíveis divisões, seu coração pulsante e seus pontos nevrálgicos de mudança, de uma argumentação a outra. Mas julgamos oportuno oferecer o texto da carta, trabalhando cada uma de suas possíveis divisões. Em um artigo isso é possível em um texto menos extenso, como é o da Carta aos Gálatas, visto que o espaço não nos proporciona explorar muitos dados. Aliás, por isso mesmo, também preferimos oferecer uma pequena

introdução a cada uma das 3 seções e 15 sequências, indicando pontos de mudança na argumentação e no tema desenvolvido pelo autor.

Julgamos melhor oferecer a estrutura a partir de uma nossa tradução para a língua portuguesa, para facilitar a leitura aos que não conseguem ler o grego. Em alguns pontos, indicamos também algumas palavras ou expressões do texto, em grego, a língua original, ao lado da tradução para o português. Vários são os pontos da carta em que podemos encontrar simetria paralela ou paralelismo e simetria cruzada ou quiasmo.

Enfim, a carta ao Gálatas, já explorada por vários autores a partir dos critérios da retórica clássica, seja ela grega ou latina, oferece um campo muito propício para a aplicação do Método Análise Retórica Bíblica Semítica. Mais ainda, os frutos da aplicação de seus critérios proporcionam enxergar uma estrutura magnífica neste texto paulino, tecida com finas mãos de um hábil autor, como de um grande artesão, capaz de transformar a simples argila em forma de vaso.

### Referências bibliográficas

BETZ, H. D. **Galatians**: a commentary on Paul's Letter to the Churches in Galatia. Philadelphia: Fortress Press, 1979.

BETZ, H. D. The Literary Composition and Function of Paul's Letter to the Galatians. *NTS*, n. 21, p. 353-379, 1975.

BLIGH, J. **La Lettera ai Galati**. Una discussione su un'epistola di S. Paolo. Roma: Paoline, 1972.

BORSE, U. **La Lettera ai Galati**. Vago di Lavagno: Morcelliana, 2000.

BOVER, J. M. La epístola a los Gálatas "Carta Magna de la libertad cristiana". *Estudios Eclesiásticos*, n. 5, p. 44-59, 183-194, 297-310, 362-372, 1926.

BRUCE, F. F. **Un comentario de la Epístola a los Gálatas**. Barcelona: CLIE, 1982.

BURGOS NÚÑEZ, M. La Carta a los Gálatas, "Manifiesto del Cristianismo Paulino". *Com*, n. 34, p. 201-228, 2001.

BURTON, E. de W. **The Epistle to the Galatians**. Edimburg: T.&T. Clark Ltd, 1988.

BUSCEMI, A. M. Struttura della lettera ai Galati. **Euntes Docete**, 34, p. 409-426, 1981.

BUSCEMI, A. M. **Lettera ai Galati**. Jerusalem: Franciscan Printing Press, 2004.

CLASSEN, C. J. St. Paul's Epistles and Ancient Greek and Roman Rhetoric. **Rhet**, n. 10, p. 319-344, 1992.

CORSANI, B. **Lettera ai Galati**. Genova: Marietti, 1990.

DUNN, J. D. G. **The Epistle to the Galatians**. London: A&A Black, 1993.

EBELING, G. **La verità dell'evangelo**. Commento alla lettera ai Galati. Genova: Marietti, 1989.

FAUSTI, S. **Verità del Vangelo, Libertà dei figli**. Bologna: Piemme, 1999.

FERNANDEZ RAMOS, F. Gálatas (carta a los). In: FERNANDEZ RAMOS, F. (Dir.). **Diccionario San Pablo**. Burgos: Monte Carmelo, 1999. p. 569-787.

FERREIRA, J. A. **Gálatas, A epístola da abertura de fronteiras**. São Paulo: Loyola, 2005.

FUNG, R.Y. K. **The Epistle to the Galatians**. Michigan: Grand Rapids, 1988.

GONZAGA, W. **“A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja**. Santo André: Academia Cristã, 2015.

GONZAGA, W. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento. **Atualidade Teológica**, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29100/29100.PDF>>. Acesso em: 01 mar. 2021. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>

GONZAGA, W. O Evangelho da ternura e a solidariedade de Gl 4,8-20. **Ribla**, v. 76, n. 3, p. 61-86, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15603/1676-3394/ribla.v76n3p61-86>

GONZAGA, W. O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. **ReBiblica**, v. 1, n. 2, p. 155-170, 2019.

GONZAGA, W.; BELEM, D. F. O Uso Retórico de Elias em Lc 9,51-55. **Cultura Teológica**, v. 28, n. 97, p. 207-231, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/rct.i97.48816>

GONZÁLEZ RUIZ, J. M. **Epístola de San Pablo a los Gálatas**. Madrid: Fax-Maranova, 1971.

GUTHRIE, D. **Gálatas**. Cidade Dutra: Mundo Cristão, 1988.

HALL, R. G. The Rhetorical Outline for Galatians. A Reconsideration. **JBL**, n. 106, p. 277-287, 1987.

HANSEN, G. W. Gálatas, Carta aos. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova / Paulus / Loyola, 2008. p. 579-593.

KENNEDY, G. A. **Retórica y Nuevo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 2003.

LAGRANGE, J. M. **Saint Paul**. Épître aux Galates. Paris: Gabalda, 1926.

LEGASSE, S. **L'Épître de Paul aux Galates**. Paris: Cerf, 2000.

LONGENECKER, R. N. **Galatians**. Dallas: Thomas Nelson Publishers, 1990. (WBC, 41).

LÜHRMANN, D. **Galatians**. Minneapolis: Fortress Press, 1992.

MARIN HEREDIA, F. **Evangelio de la Gracia, Carta de San Pablo a los Gálatas**. Murcia: Espigas, 1990.

MARÍN, F. (Gal) Evangelio de la libertad. **EstE**, n. 54, p. 43-68, 1979.

MARTYN, J. L. **Galatians**. New York: Doubleday, 1998. (The Anchor Bible, 33A).

MATERA, F. J. **Galatians**. Minnesota: The Liturgical Press, 1999.

MEYNET, R. A Análise Retórica. Um novo método para compreender a Bíblia. **Brotéria**, n. 137, p. 391-408, 1993.

MEYNET, R. I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica. **Gregorianum**, v. 77, n. 3, p. 403-436, 1996.

MEYNET, R. La retorica bíblica. **Atualidade Teológica**, v. 24, n. 65, p. 431-468, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/49825/49825.PDF>>. Acesso em: 10 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.49825>

MEYNET, R. **La lettera ai Galati**. Bologna: EDB, 2012.

- MEYNET, R. **L'Analyse Retorica**. Brescia: Queriniana, 1992.
- MEYNET, R. **Trattato di Retorica Biblica**. Bologna: EDB, 2008.
- MUSSNER, F. **La Lettera ai Galati**. Brescia: Paideia, 1987.
- NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**. Stuttgart: Deutche Bibelgesellschaft, 2012.
- NUÑEZ REGODÓN, J. **El Evangelio en Antioquia: Gál 2,15-21 entre el incidente antioqueno y la crisis gálata**. Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia Salamanca, 2002.
- PASTOR RAMOS, F. **La libertad en la carta a los Gálatas**. Madrid: Eapsa, 1977.
- PÉREZ MILLOS, S. **Gálatas**. Barcelona: CLIE, 2013.
- PITTA, A. **Lettera ai Galati**. Bologna: Dehoniane, 1996.
- PITTA, A. **Disposizione e Messaggio della Lettera ai Galati**. Roma: Pontificio Instituto Biblico, 1992.
- POHL, A. **Carta aos Gálatas**. Curitiba: Esperança, 1999.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.
- QUENAM, A. G. La liberté chrétienne: l'enseignement de l'Apôtre dans ses lettres aux Galates et Romains. **ED**, n. 34, p. 267-286, 1981.
- RAMAZZOTTI, B. "La libertà cristiana". Note di teologia del N.T. **RivB**, n. 6, p. 51-82, 1958.
- RIVERA, L. F. Estructuras... La epístola a los Gálatas. **RevistB**, n. 37, p. 139, 1975.
- ROMANELLO, S. La Dispositio della Lettera ai Galati e la sua rilevanza teologica. Saggio di metodologia retorico-letteraria. **RivB**, n. 47, p. 139-173, 1999.
- SÁNCHEZ BOSCH, J. **Escritos Paulinos**. Estella: Verbo Divino, 1998.
- SCHLIER, H. **La carta a los Gálatas**. Barcelona: Sígueme, 1999.
- SMIT, J. The Letter of Paul to the Galatians: a Deliberative Speech, **NTS**, n. 35, p. 1-26, 1989.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2021v2n3p9

STANDAERT, B. La Rhétorique Antique et l'épître aux Galates. **FV**, n. 84, p. 33-40, 1985.

TAMEZ, E. Gálatas. In: FARMER, W. R. et al. **Comentario Bíblico Internacional**. Estella: Verbo Divino, 1999. p. 1508-1520.

TENNEY, M. C. **Gálatas**: Escritura da Liberdade Cristã. São Paulo: Edições Vida Nova, 1967.

VANNI, U. Galati (Lettera ai). In: ROSSANO, P.; RAVASI, G.; GIRLANDA, A. **Dizionario Biblico**. Cinisello Balsamo: San Paolo, 1988. p. 561-565.

VANNI, U. **Lettera ai Galati e ai Romani**. Roma: San Paolo, 1995.

WAGNER, G. Les motifs de la rédaction de l'épître aux Galates. **ETR**, n. 65, p. 325-326, 1990.

***Waldecir Gonzaga***

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università Gregoriana  
Docente de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: waldecir@puc-rio.br

Recebido em: 15/03/21

Aprovado em: 28/05/21